

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Exército chega a Colatina para distribuir água

Cem soldados vão auxiliar prefeituras de Colatina e Baixo Guandu nas ações de defesa civil para tentar conter desabastecimento

Daniel Figueredo
Nilo Tardin

Cem soldados vão ajudar na distribuição de água, montagem de reservatórios e auxiliar a Defesa Civil para tentar conter o desabastecimento de água em Colatina, Noroeste do Estado, quando a lama das barragens da Samarco – que se romperam em Minas Gerais no último dia 5 – chegarem ao município capixaba.

Ao todo, 132 homens, 17 veículos de guerra e dois caminhões-pipa do Exército Brasileiro chegaram na tarde de ontem a Colatina. Os oficiais e soldados do 38º Batalhão de Infantaria de Vila Velha vão ficar em Colatina – município de 150 mil habitantes – até a situação se normalizar, informou o comandante da operação de ajuda humanitária, major Marcílio Ramos.

As barragens Santarém e Fundão se romperam em Mariana (MG). Foram despejados 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro, atingindo o Rio Doce. O rompimento das bar-



MILITARES DO EXÉRCITO descarregam caminhão com água mineral: missão é organizar entrega de água de reservatórios em 40 pontos estratégicos

ragens destruiu distritos como o de Bento Rodrigues, em Mariana.

Por volta das 16h30 de ontem, os militares descarregaram os caminhões de guerra no Colégio Marista, no centro de Colatina, onde vão ficar acantonados – um tipo de acampamento em que montam barracas, mas pernoitam em quartos e pavilhão da escola.

Segundo informações do major Marcílio, a missão é mesmo organizar a entrega de água potável em 40 pontos estratégicos visando não deixar faltar água enquan-

to durar a crise provocada pela tragédia. Eles também estão fazendo o planejamento de distribuição de água mineral para os moradores.

Os militares informaram que a vinda do Exército para Colatina foi um pedido do governador Paulo Hartung. A tropa trouxe de tudo, de mantimentos, beliches a colchões.

“A estratégia é chegar antes da lama. Montar toda a base de apoio e auxiliar assim que a lama chegar. Para isso viemos com uma companhia completa. Os soldados são treinados. Hoje (ontem) vamos nos reunir com a Defesa Civil para traçar o plano de trabalho”, destacou o major Marcílio.

De acordo com o comandante da operação em Colatina, os militares vão atuar desarmados, apenas fazendo o auxílio à força-tarefa criada para combater o mar de lama que vai afetar o abastecimento de água na cidade.

CAMINHÕES
do Exército em Colatina: militares vão se reunir hoje com Defesa Civil para traçar plano de trabalho



FRED LOUREIRO/SECOM-ES

SAIBA MAIS

Instalação de caixas d'água

Operação

> 100 MILITARES vão auxiliar as prefeituras de Colatina e Baixo Guandu nas ações de defesa civil. Ao todo, 132 militares foram a Colatina, com 17 veículos militares e dois caminhões-pipa.

Ações

> DENTRE AS AÇÕES que vão ser exe-

cutadas para prevenir o desabastecimento de Colatina, por exemplo, está a instalação de 40 caixas d'água de 10 mil litros nas regiões mais altas do município.

> ESTÃO SENDO perfurados 6 poços artesianos, como alternativa de captação de água. Em Colatina, toda a água é captada do Rio Doce.

Poços começam a ser perfurados

A Prefeitura de Colatina já começou a perfurar os poços para captar água subterrânea. Ao todo, serão seis poços perfurados e, segundo o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, isso poderá fazer com que não seja necessário captar a água das lagoas do município. O serviço é realizado pela Vale – uma das controladoras da Samarco –, após decisão da Justiça.

“Se conseguirmos vazão suficiente, podemos não ter de fazer as adutoras, pois teríamos os poços em regiões mais próximas à estação de tratamento. Receberemos mais duas perfuratrizes e vamos acelerar o trabalho”, frisou o prefeito.

Ao todo, serão seis poços, sendo três em cada margem do rio. “De toda forma, faremos a instalação

dos outros equipamentos, pois não podemos esperar para ver o que vai acontecer. Vamos nos prevenir.”

Ele explicou que serão instaladas 40 caixas d'água de 10 mil litros nos pontos mais altos da cidade, para o caso de a captação do Rio Doce ser interrompida. “Temos de instalar, pois não podemos esperar acontecer. Porém, o uso só vai se dar se tiver interrupção, ou redução da oferta de água no município.”

Deptulski afirmou também que técnicos da Cesan e da Saneam estão mantendo contato com Governador Valadares (MG), para verificar a qualidade do novo método de tratamento de água que está sendo usado no município mineiro.

Em Baixo Guandu, a prefeitura finalizou uma obra para captar

água do rio Guandu, após cinco dias de obra com mais de 100 trabalhadores. Segundo o prefeito do município, Neto Barros, a interrupção do uso da água do Rio Doce deve ocorrer ainda hoje.



NILO TARDIN - 14/11/2015

RESERVATÓRIOS serão instalados

Ministro volta ao Estado

Com o objetivo de debater medidas para manter o fornecimento de água aos moradores de Colatina e Baixo Guandu, o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, chega hoje ao Estado para se reunir com o governador Paulo Hartung e membros do governo. O encontro será às 8h30 na residência oficial do governo, em Vila Velha.

A reunião será para debater a criação de um sistema alternativo para fornecimento de água aos moradores, a criação de uma frota de carros-pipa, perfuração de poços artesianos e a utilização de adutoras com engate rápido. A presença e atuação do Exército Brasileiro também serão debatidas.

Após a reunião, o ministro e demais membros do governo farão sobrevoo no Rio Doce e seguirão

para a sede do Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear), em Colatina.

Desde que as barragens se romperam em Mariana (MG), no último dia 5, o governo do Estado passou a adotar ações preventivas para minimizar os impactos da lama na calha do Rio Doce. Foi montada uma base operacional da Defesa Civil Estadual em Colatina.

Hoje, será publicado no Diário Oficial um decreto criando o Comitê Gestor da Crise Ambiental na Bacia do Rio Doce, mas as atividades do grupo já começaram. O objetivo é acompanhar as ações de socorro e assistência ao desastre, apoio no restabelecimento dos serviços afetados, recuperação dos ecossistemas e de reconstrução por conta da lama de rejeitos.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Lama a 20 quilômetros de Baixo Guandu

A lama das barragens da Samarco está a cerca de 20 quilômetros do centro de Baixo Guandu. O material está avançando lentamente pelo reservatório da Usina Hidrelétrica de Aimorés, em Minas Gerais.

O boletim do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) afirmou que a previsão é de que a lama passe pela cidade de Aimorés amanhã. A cidade fica na divisa do Estado e é bem próxima a Baixo Guandu.

Segundo explicou o prefeito de Colatina e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Doce, Leonardo Deptulski, o reservatório da

represa tem 75 milhões de litros de água, o que está diluindo a lama.

“A qualidade da água, à medida que vai sendo misturada no reservatório da hidrelétrica de Aimorés, melhora. Temos uma redução na concentração da lama, que já não está como era em Governador Valadares”, explicou o prefeito Deptulski.

Ele explicou que a represa está liberando água conforme a lama chega para manter o nível do reservatório. “Após essa hidrelétrica, ainda teremos o reservatório de Mascarenhas. Assim teremos uma qualidade da água melhor quando

ela estiver no Espírito Santo.”

DILUIÇÃO

A parte mais densa da lama já deixou Governador Valadares, segundo dados do último boletim do CPRM, divulgados na noite de ontem. O município, que estava sem abastecimento de água desde segunda-feira passada, está com índices de turbidez de 2.500 NTU.

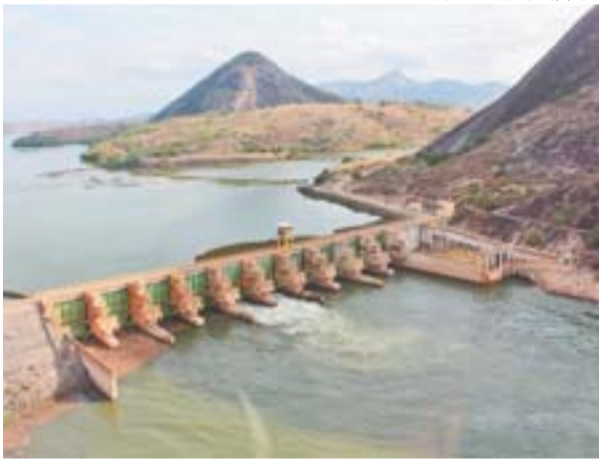
O índice máximo para tratamento na cidade, antes do uso de novas metodologias de tratamento de água, era de 1.000 NTU.

A NTU é a unidade de tratamento para medir a quantidade de partículas na água. Quanto menor o número, mais clara e com menos partículas a água; quanto maior o número, menos luz consegue passar pelo líquido.

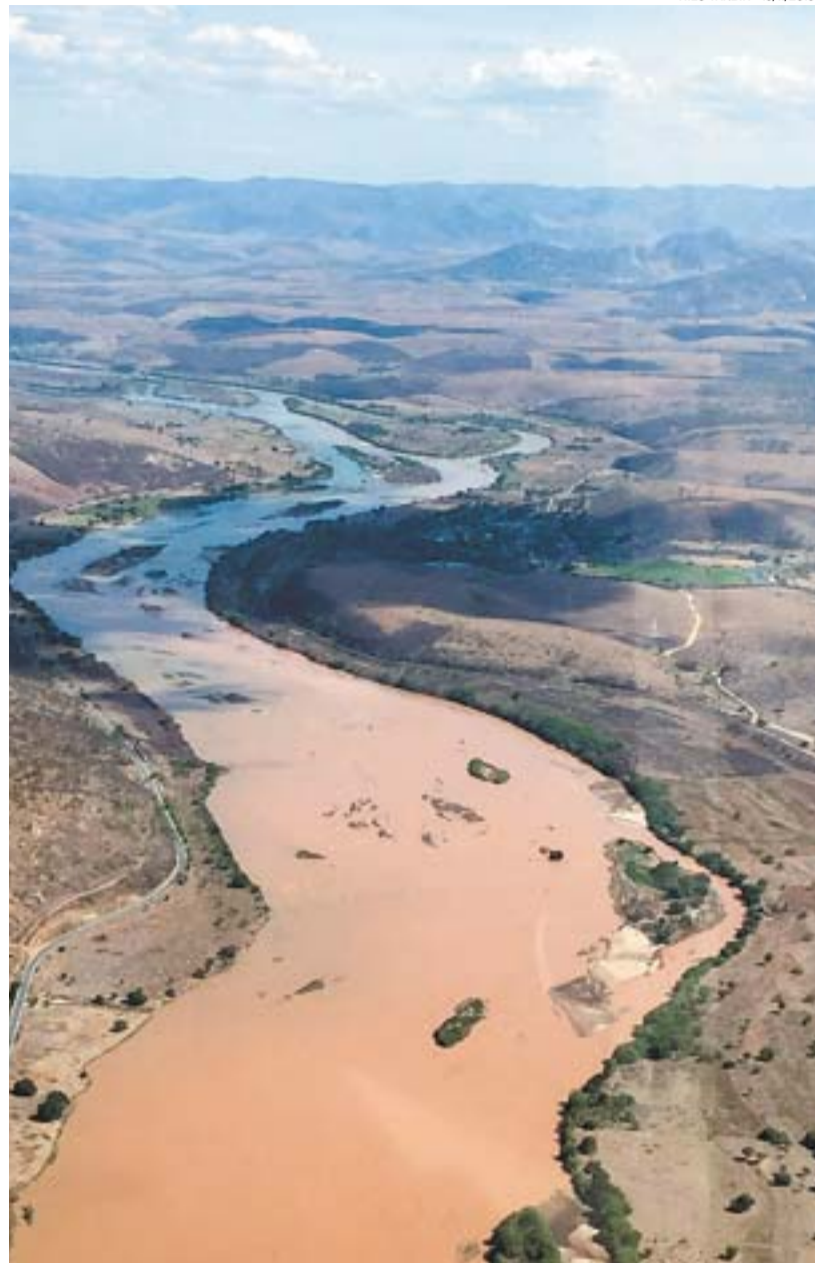
Segundo explicou o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, 1.000 NTU é um estágio de água em períodos de cheia do Rio Doce. “A água chega barrenta, mas temos condições de tratar essa água.”

A parte mais densa da lama, com índices acima de 50 mil NTU, está no trecho de Resplendor (MG). Em Governador Valadares, o índice de turbidez da água chegou a passar de mais de 80 mil.

REPRESA DA HIDRELÉTRICA DE AIMORÉS: previsão é de que a lama passe pelo município mineiro depois de amanhã



GIOVANI PAGOTTO - 10/11/2015



NILO TARDIN - 13/11/2015

RIO DOCE EM RESPLENDOR, Minas, onde está a parte mais densa da lama

Samarco na operação Arca de Noé

Após dois dias da iniciativa da operação Arca de Noé, a Samarco disponibilizou dois caminhões e seis caixas, com capacidade para mil litros de água cada, e demais itens necessários para auxiliar o resgate de peixes do Rio Doce e sua posterior soltura em lagoas.

Decisões liminares obrigam a empresa a participar do resgate. Conforme as diretrizes do Ibama e Iema, equipes de biólogos, ictiólogos e piscicultores especializados estão analisando a retirada de espécies raras e endêmicas do local, as quais serão direcionadas para tanques de cultivo disponíveis na região de Colatina, Baixo Guandu

e Linhares.

A equipe técnica contratada pela Samarco está auxiliando as ações da Associação de Pescadores Amadores, escoteiros, grupos ambientalistas e Rotary. Os trabalhos estão sendo apoiados pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Mais de 500 mil pequenos peixes, camarões, lagostins e caramujos já foram retirados do Rio Doce pela força-tarefa da operação Arca de Noé em dois dias de ação.

Cará, traíra, piau-vermelho, cascudo, dourado, tucunaré, moreia e lagosta estão entre as espécies retiradas do Rio Doce.



RENILTON KIRMSE - 13/11/2015

VOLUNTÁRIOS tiram peixes do rio

Rota da destruição

Lama de duas barragens invadiu o Rio Doce



Fonte: Serviço Geológico do Brasil, Samarco e pesquisa/AT.

Viagens do trem da Vale suspensas após protesto

Um protesto realizado pela tribo indígena de Krenak, em Minas Gerais, cancelou novamente as viagens do trem de passageiros da Estrada de Ferro Vitória a Minas. Segundo a Vale, o protesto também está impedindo que água seja levada para municípios atingidos pela lama das barragens da Samarco.

Segundo a mineradora, cerca de 360 mil litros de água, sendo 60 mil litros de água mineral e 300 mil litros de água potável, provenientes de Vitória, estão aguardando a liberação da ferrovia para distribuição.

A Vale informou que, com a ocupação, as operações de carga e de passageiros estão paralisadas por tempo indeterminado e que a interdição também está impedindo o transporte de água para as comunidades da região do Rio Doce.

O trem que faria a viagem de Belo Horizonte ao Espírito Santo não saiu da estação, na capital mineira, às 7h30 de ontem. Os protestos

dos indígenas começaram na última sexta-feira, por volta das 16 horas. O protesto está sendo realizado por causa da lama das barragens que invadiu o Rio Doce. A Vale é uma das controladoras da Samarco, junto com a BHP Billiton.

A empresa informou que está negociando com os indígenas para liberar a ferrovia. Os passageiros que já haviam adquirido bilhetes poderão se dirigir às estações para remarcar a viagem ou solicitar reembolso no prazo de 30 dias. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 0800 285 7000.

VITÓRIA

Um protesto contra a Vale está sendo organizado para sair às 18 horas de hoje da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Vitória. Os manifestantes, após concentração, planejam seguir em direção à portaria da Vale. Até o fim da noite de ontem, 3 mil pessoas haviam confirmado presença.



AGÊNCIA ESTADO

ÍNDIOS INTERDITAM ferrovia durante protesto por causa da lama das barragens que invadiu o Rio Doce

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Samarco admite baixa segurança na 3ª barragem

Dique auxiliar está com fator de segurança abaixo do mínimo recomendado, mas estruturas estão estáveis, diz empresa

MARIANA, MG

A pesar de afirmar que as estruturas de barragem e de diques estão estáveis, a Samarco admite que um dique auxiliar à barragem de Germano está com o fator de segurança “abaixo do mínimo recomendado pela norma brasileira.”

A empresa informou que o maciço principal da barragem de Germano está com fator de segurança acima de 1,9. No entanto, umas das estruturas auxiliares, de menor porte, denominada dique de Selinha, apresenta fator de segurança de 1,2, o que a aproxima do limite mínimo de estabilidade da estrutura. Segundo o índice, a classificação 1,0 é o limite mínimo de segurança e equilíbrio.

A Samarco informou que, como medida de segurança, trabalhos preventivos de reforço na base do dique de Selinha foram iniciados.

A barragem de Germano é maior que as outras duas que se romperam em Mariana (MG) e tem 116 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério. Na última semana, uma trinca de 3m foi encontrada em uma das paredes da barragem.

A Samarco informou que as estruturas estão sendo monitoradas em tempo real por meio de radares e que inspeções diárias são realizadas pela equipe técnica da empresa. Além disso, drones, escaneamento a laser e a instrumentação geotécnica são utilizados pela empresa no monitoramento.

CHEIRO

Ao longo dos 390 km que a lama vinda de Mariana já percorreu, pelo leito do Rio Doce, os moradores se queixam do forte mau cheiro. Além dos compostos químicos e do minério diluídos na água das duas barragens da mineradora Samarco que se romperam no último dia 5, há o odor de animais mortos.

No centro de Resplendor, onde a lama chegou na última quinta, é possível ver peixes e pitus boiando às margens do rio tornado marrom. Ali, a maior preocupação dos moradores é com o sumiço das capivaras, visto como um indício da gravidade do desastre ambiental.

O abastecimento na cidade foi cortado, e a prefeitura trata e distribui a água de um córrego com carros-pipa. Em Tumiritinga, o cheiro é insuportável, diz a secretária de administração, Janine Vicente. “O rio era usado para agricultura, pecuária e pesca. Agora ninguém consegue ficar muito tempo perto.”



OS NÚMEROS

116
MILHÕES
DE METROS
CÚBICOS DE
REJEITOS DA
PRODUÇÃO DE
MINÉRIO ESTÃO
NA BARRAGEM
DE GERMANO

62
MILHÕES
DE METROS
CÚBICOS
ESTAVAM
NAS DUAS
BARRAGENS
QUE ROMPERAM

**BARRAGEM
DE GERMANO**
está recebendo
obras de
reforço. Na
última semana,
trinca de
3 metros foi
encontrada em
uma de suas
paredes

Cientistas fazem vaquinha na internet

SÃO PAULO

Cientistas brasileiros estão se organizando, voluntariamente, para fazer uma avaliação independente do impacto ambiental causado pelo rompimento das barragens de Mariana, em Minas. Muitos deles se deslocaram para os locais atingidos e estão coletando dados e amostras para análises. Uma iniciativa de crowdfunding (financiamento coletivo) foi lançada para financiar os estudos e a elaboração de relatórios.

“Considerando que este é um dos maiores desastres ambientais sofridos pelo Brasil, envolvendo rios e as populações à sua volta, abrangendo vários municípios, que as posturas das instituições públicas são vagas e o poder econômico dos envolvidos, é de extrema importância que exista um relatório independente e isento”, diz a proposta de crowdfunding na internet, que visa a arrecadar R\$ 50 mil.

“O relatório final será de domínio público, constituindo-se em ferramenta para que o desastre não fique impune.”

A iniciativa partiu do biólogo Dante Pavan, especialista em répteis e anfíbios, formado pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), e está sendo coordenada por Viviane Schuch, microbióloga e pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Segundo o biólogo Alexandre Martensen, muitos profissionais já estão em campo com recursos próprios. “Por meio do Facebook, houve a organização das equipes, de forma a se otimizar as coletas de amostras de água e sedimentos. Algumas coletas foram realizadas antes da chegada da lama, e outras estão sendo feitas agora, após a chegada”, disse Martensen.

“Nosso objetivo é conseguir parcerias com laboratórios para que sejam feitas análises de metais pe-

sados, poluentes e de metagenômica. Muitos laboratórios de dentro e de fora do Brasil já demonstraram interesse, até porque existe um claro apelo científico”, disse Martensen, que participa da ini-

ciativa on-line, da Universidade de Toronto, onde faz seu doutorado.

Os relatos dos que estão no campo são de um cenário de destruição generalizada, que deixará impactos de longo prazo no Rio Doce.

ELVIRA NASCIMENTO/REVISTA CAMINHOS GERAIS - 09/11/2015



RIO DOCE
foi invadido
pela lama das
barragens,
causando
morte de
animais e
cenário de
destruição.
Pesquisadores
querem apoio
para fazer
uma avaliação
independente
do impacto
ambiental

SAIBA MAIS



PEIXES mortos em Minas Gerais

Do que é composta a lama das barragens?

> **O REJEITO** do minério de ferro é, em geral, uma lama composta por água, areia e ferro, além de resíduos de alumínio, manganês e cromo (impacto ambiental intermediário).

Qual o impacto do vazamento?

DIMENSÃO HUMANA

> **PESSOAS MORTAS**, feridas e desabrigadas. Problemas de saúde derivados da falta de abastecimento ou da má qualidade da água.

DIMENSÃO ECONÔMICA

> **ATIVIDADES DE PESCA**, plantio, cria-

ção e comércio destruídas.

DIMENSÃO AMBIENTAL

> **NASCENTES E CURSOS** de rio tomados pela lama, que asfixia espécies aquáticas e, ao decantar sobre o fundo do rio, mata vegetação e microorganismos.

> **MATAS CILIARES** e terrenos são soterrados por matéria inerte, o que torna improvável sua recuperação a curto ou médio prazo.

Em quanto tempo as áreas afetadas poderão se recuperar?

> **FUNDO DOS RIOS**: anos.

> **BIODIVERSIDADE**: de anos a déca-

das.

> **VEGETAÇÃO CILIAR** soterrada: décadas.

> **SOLO**: sem intervenção, até centenas de anos.

> **QUALIDADE DA ÁGUA**: a depender da intensidade das chuvas, de semanas a meses.

> **ASSOREAMENTO** dos rios: irreversível na maior parte das áreas afetadas.

> **EXTINÇÃO DE ESPÉCIES** típicas do Rio Doce: se ocorrer, será irreversível.

Fontes: Ricardo Coelho, ecólogo (UFMG); Cetesb; Ambiente Brasil.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGENS

Famílias vão para casas alugadas

Foram mapeados 140 imóveis para receber moradores do distrito devastado em Mariana. Mais uma vítima da tragédia foi identificada

MARIANA, MG

Já foram mapeadas e escolhidas 140 casas que estavam vazias no município de Mariana (MG) e irão abrigar parte das famílias desalojadas pela tragédia do rompimento das barragens da Samarco. Três primeiras famílias já começam a mudança na quarta-feira. A informação é do promotor Guilherme Sá Meneghin, do Ministério Público de Minas Gerais.

Segundo ele, o Ministério Público pediu que fosse feito o levantamento das casas, o que foi feito em conjunto com a prefeitura. E Samarco arcará com o aluguel e despesas básicas como água e luz, além de mobilar os imóveis. “Vamos exigir que a empresa tome conta dessas pessoas, arcando inclusive com móveis e alimentos.”

As casas são provisórias, até que

se decida sobre a possibilidade ou não de reconstrução das áreas atingidas. O promotor não deu detalhes sobre os critérios de escolha das primeiras famílias que irão mudar. Mas adiantou que todas as 140 estão abrigadas em hotéis, mas, no total, há cerca de 200 famílias desalojadas.

A Samarco tem prazo até sexta-feira para apresentar o levantamento sobre os salários que cada família recebia para, assim, ser calculada uma indenização.

Segundo a empresa, foram identificados cerca de 300 imóveis na região de Mariana. Informou ainda que as residências alugadas são uma alternativa temporária para garantir melhor condição de moradia aos desabrigados, até que uma solução definitiva seja planejada.

Um corpo foi encontrado ontem no distrito de Águas Claras, Mariana. Com isso, sobe para quatro o número de corpos sem identificação. Até ontem, sete mortos na tragédia haviam sido identificados. Há ainda 15 pessoas desaparecidas: nove funcionários da Samarco e seis moradores de Bento Rodrigues. No último sábado, o prefeito Duarte Júnior assinou decreto de calamidade pública na cidade.

AGÊNCIA ESTADO



MARILENE RAMOS, DO IBAMA, sobrevoa distrito de Bento Rodrigues

Presidente do Ibama diz que multas são pequenas

A presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Marilene Ramos, defendeu ontem uma revisão no valor das multas aplicadas a responsáveis por danos ambientais. A legislação prevê um teto de R\$ 50 milhões.

“O valor de R\$ 50 milhões está estabelecido há muitos anos, sem reajuste. Esse é um mal de se estabelecer valores em lei quando esses valores ao longo do tempo vão se perdendo”, afirmou Marilene, que ontem sobrevoou a região atingida pela lama proveniente do rompi-

mento de duas barragens de rejeitos da Samarco, em Mariana (MG).

A alteração precisa ser aprovada no Congresso, onde boa parte dos deputados federais e senadores são apoiados por mineradoras e outros setores interessados.

A Samarco já recebeu cinco multas de R\$ 50 milhões cada, e há a possibilidade de que novas penalidades sejam aplicadas à empresa. Segundo Marilene, os recursos arrecadados com as multas serão revertidos para as regiões atingidas. Parte da verba pode ser destinada a municípios do Espírito Santo.



PREFEITO DE MARIANA, Duarte Júnior, orienta moradores que perderam suas casas em Bento Rodrigues

Valadares volta a tratar a água hoje

AGÊNCIA ESTADO - 11/11/2015

GOVERNADOR VALADARES, MG

O abastecimento de água de Governador Valadares, com captação da água do Rio Doce, deverá ser retomado hoje. O tratamento da água foi interrompido no início da semana, quando a lama chegou à cidade após o rompimento das barragens da Samarco, em Mariana.

A afirmação foi feita pelo governador de Minas, Fernando Pimentel, que visitou a região no último sábado, com o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, e a prefeita de Governador Valadares, Elisa Costa, que se reuniram com representantes da Samarco.

“Já temos laudos que apontam a possibilidade de voltar a utilizar a água do Rio Doce, após tratada. Provavelmente, de domingo (ontem) para segunda a gente já comece a colocar na rede de distribuição da cidade a água tratada com grau de potabilidade assegurado pelos laudos”, afirmou o governador.

A Samarco se comprometeu a



RIO DOCE EM VALADARES: município vai tratar água com lama

instalar estação de tratamento de água móvel em Valadares. Outras duas estações da cidade, que não estavam em funcionamento, serão reativadas para captar água dos rios Suassuí Pequeno e Suassuí Grande.

ESCOLTA

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) de Minas está escoltando caminhões-pipa e carregamentos

de água mineral para Valadares. A escolta foi necessária por causa de protestos realizados ontem na BR-381, em Periquito (MG).

Segundo a PRF, os protestos impediram a passagem dos caminhões com água mineral. Sem abastecimento, moradores da comunidade de Pedra Corrida, distrito de Periquito, exigiam que a cidade recebesse água potável.

Filtro vegetal para reduzir a lama

Em reunião do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) com técnicos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Rio de Janeiro (UFRJ) ontem, em Mariana, foi decidido que serão lançados “floculantes” no curso do Rio Doce, na tentativa de re-

duzir a carga de sedimentos levados pela lama.

Segundo a presidente do Ibama, Marilene Ramos, o produto tem origem vegetal e é usado para tratamento de água, fazendo com que resíduos sólidos se aglomerem e se desloquem para o fundo de um rio ou reservatório. Ainda de acordo

com Marilene, o produto é carro e raramente é usado em rios, em razão do alto custo.

No entanto, a Samarco já teria informado ao Ibama que adquiriu grande quantidade para tentar que ocorra o processo ainda no reservatório de Aimorés (MG). “A conta será integralmente paga pela Samarco”, assegurou.

REUTERS



PATOS nadam no Rio Doce coberto de lama em Minas: produto de origem vegetal será usado para reduzir os sedimentos na água antes da chegada ao Estado

SEGURANÇA

Marilene ressaltou ainda a necessidade de uma revisão no critério de segurança de barragens no País, principalmente as de mineração. “Esse é o quinto acidente em menos de 10 anos, quatro de rejeitos de mineração. É o maior de todos. O que demonstra que as nossas barragens não estão atendendo a critérios de segurança, não estão seguras”, lamentou.